

A PESQUISA EDUCACIONAL COMO RAZÃO: ANÁLISE DE UMA EXPERIÊNCIA INSTITUCIONAL (1950-1960)

Libânia Nacif Xavier - UFRJ

O artigo procura identificar o lugar atribuído e efetivamente ocupado pela pesquisa educacional na dinâmica do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (CBPE), instituição criada em 1956, sob a liderança de Anísio Teixeira, então diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP / MEC). Durante os anos 50/60, o CBPE reuniu educadores e cientistas sociais em um projeto cuja meta prioritária era promover o desenvolvimento de pesquisas sobre educação a fim de subsidiar as políticas públicas do setor educacional a serem implementadas no país.

A organização do CBPE em Divisões autônomas dedicadas à pesquisa educacional (DEPE), à pesquisa social (DEPS), à documentação e informação pedagógica (DDIP) e ao aperfeiçoamento do magistério (DAM), expressava a preocupação com o registro e a sistematização de dados levantados nos grandes inquéritos e diagnósticos realizados nestas campanhas.

Ali, o desenvolvimento de pesquisas correspondeu a uma certa divisão de trabalho na qual as pesquisas educacionais estavam voltadas para a análise da escola e do sistema de ensino em sentido estrito, enquanto as pesquisas sociais deveriam abordar o meio social em suas relações com os processos de socialização e/ou com a educação escolar propriamente dita.

Esta estrutura sacramentou a relação entre educadores e cientistas sociais para efeitos de estudos e pesquisas, ao mesmo tempo em que estabeleceu alguns padrões de relacionamento. Cabe ressaltar que, embora o CBPE tenha sido concebido como espaço de trabalho interdisciplinar, foram criadas formalmente duas divisões separadas: uma Divisão de Estudos e Pesquisas Educacionais e outra de Estudos e Pesquisas Sociais. De acordo com o Plano de Organização do CBPE e dos Centros Regionais de Pesquisas Educacionais (CRs):

*a pesquisa em ciências sociais realizada dentro do Centro, deve subordinar-se em princípio aos interesses e objetivos da ação educacional (...). Em contrapartida, a pesquisa educacional deve ser explorada de maneira que permita ao aproveitamento regular dos resultados da pesquisa em ciências sociais.*¹

Tanto no plano de organização como no discurso do fundador da instituição, Anísio Teixeira, destacou-se a preocupação em se preservar no espaço comum de trabalho a perfeita distinção entre os campos de atuação. Na avaliação de Anísio Teixeira, a cooperação entre educadores e cientistas pertencentes a outras áreas de conhecimento teria contribuído, até aquele momento, para dissolver as identidades disciplinares originais.

Exemplo desse estado de indefinição era o qualificativo *educacional* superposto aos profissionais de outras áreas envolvidos com a questão educacional — *sociólogo educacional, psicólogo educacional*. Na visão do educador, tal composição os tornava *híbridos*,

impondo-lhes uma espécie de dupla identidade que tornava fluido o seu papel e sua função².

Ao mesmo tempo em que enfatizava a diferenciação entre os campos, Anísio Teixeira exaltava a cooperação entre educadores e cientistas sociais — os primeiros beneficiando-se dos instrumentos das ciências fonte para o exercício de sua prática profissional, e os segundos, estudando, dentro de sua especialidade, problemas originários das *práticas educacionais*. Na visão de Anísio, a educação jamais poderia existir como ciência autônoma. Tratava-se, portanto, de dar condições *científicas* à atividade educacional³.

Para tanto, ele ressaltava a necessidade de impulsionar o desenvolvimento das ciências-fonte da educação, que ainda não tinham alcançado a maturidade das grandes ciências já organizadas. Nesse sentido, a articulação educação ciências sociais, carro-chefe do projeto de fundação do CBPE, correspondeu a uma dupla perspectiva: ao mesmo tempo em que incentivava o desenvolvimento das ciências sociais, visava atrair o interesse dos cientistas sociais para o estudo dos problemas educacionais.

Assim, o que esta experiência traz de original é, entre outros aspectos, o investimento no movimento de redefinição do campo educacional estrito senso expresso na tentativa de promover sua inserção no campo mais amplo das formulações intelectuais e das

¹ Plano de Organização do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais e Centros Regionais. *Educação e Ciências Sociais*. ano I, vol.1, nº 1, março/1956, p. 52.

² *Idem*, p.80.

³ *Idem*. pp.5-21

experimentações que acompanharam o desenvolvimento da ciência. A parceria com cientistas sociais de diferentes matizes que esteve presente no núcleo de organização do CBPE visava, sobretudo dotar os estudos sobre a problemática educacional de uma base científica, tomando de empréstimo o arcabouço teórico das ciências sociais, ao mesmo tempo em que propunha a centralidade da educação como objeto de pesquisa no campo das ciências sociais.

Paralelamente, o programa de atividades do CBPE voltou-se para o desenvolvimento de um amplo programa de profissionalização de quadros da educação, tanto no que concerne à preparação de pesquisadores como na formação e especialização de professores para atuarem no sistema público de ensino. A mesma estrutura do Centro Nacional se reproduzia nos Centros Regionais, onde desenvolviam-se estudos referentes ao levantamento das condições econômicas, sociais, políticas e culturais de cada região, evidenciando o entendimento de que os problemas nacionais deviam ser enfrentados por meio da busca dos fundamentos culturais de suas múltiplas especificidades.

Buscando inaugurar um novo padrão de relacionamento entre educação e política, tanto o centro nacional quanto os centros regionais desenvolveram atividades fecundas para o conhecimento da realidade educacional do país e, sobretudo, para o conhecimento de nossas formas de organização social. Os centros regionais dinamizaram a pesquisa, a organização documental, a montagem de cursos voltados para a

formação de pesquisadores e o aperfeiçoamento de professores, promovendo também a experimentação de novos métodos e técnicas pedagógicas. Tais atividades consubstanciaram uma estratégia de regionalização da pesquisa. Ou seja, buscava-se promover a disseminação de novas formas de tratamento da questão educacional; de desenvolvimento de pesquisas sociais e de organização institucional pautadas na racionalização dos procedimentos de observação da realidade, associando a esta a perspectiva do planejamento na implantação de políticas educacionais.

Funcionando de forma autônoma e sem qualquer integração formal, a divisão de pesquisas educacionais e a de pesquisas sociais apresentaram um conjunto de estudos, investigações e projetos que nos permitem perceber aspectos particulares da configuração de cada campo de saber específico á época, evidenciando que os padrões de relacionamento desta parceria foram marcados pelo afastamento entre esses dois campos.

O levantamento das atividades desenvolvidas em cada uma dessas divisões de pesquisa teve como fonte privilegiada a leitura, sistematização e classificação dos artigos e notícias publicados na revista de divulgação do CBPE, *Educação e Ciências Sociais*.

A divulgação dos resultados das pesquisas na desenvolvidas na DEPE/CBPE teve espaço reduzido na revista do CBPE, que publicou poucos artigos assinados por pesquisadores vinculados à divisão de pesquisas educacionais. Isso expressa, ao nosso ver, uma certa indefinição no que se refere à função específica daquela

divisão de estudos e pesquisas. Reproduzindo um tipo de postura burocrática, não só por que se voltava preferencialmente para a verificação e acompanhamento do funcionamento do sistema oficial de ensino mas, também, por limitar-se a este tipo de preocupação, as atividades da DEPE, sobretudo os projetos divulgados, parecem omitir-se de desenvolver análises e diagnósticos passíveis de avançar da simples descrição para a formulação de análises ou interpretações.

A observação das atividades divulgadas pelas DEPEs (do centro nacional e dos centros regionais) enfatizaram a ambição de promover a profissionalização de quadros aptos a liderarem os processos educativos com base em critérios técnicos, resultantes da aplicação dos conhecimentos científicos na solução e encaminhamento das questões educacionais. O investimento na organização de cursos oferecidos aos quadros do magistério⁴ demonstram claramente essa tendência, revelando ainda a intenção de formar um corpo autônomo de especialistas e de pesquisadores dedicados essencialmente à temática da educação.

Os projetos de pesquisas apresentados apontavam uma certa indefinição entre uma postura crítico-analítica e a reprodução da tradição dos grandes inquéritos e levantamentos, demarcando a oposição entre pesquisa

⁴ Dentre os cursos ministrados pela DEPE, o que alcançou maior impacto foi *Curso de Especialistas em Educação para a América Latina*. Este curso fazia parte do Projeto Maior nº 1 da Unesco em parceria com o Ponto IV em parceria com o CBPE/INEP. Entre 1958 e 1963 foram realizados cinco cursos de *Formação e Especialistas em Educação*, com habilitação para os cursos de *Formação e Aperfeiçoamento do Magistério, Planejamento, Organização, Supervisão e Administração*, dirigidos a estudantes e professores brasileiros e a bolsistas de países latino-americanos.

qualitativa x pesquisa quantitativa que marcou o debate educacional nos anos posteriores.

No que se refere à temática e à metodologia, a principal característica das pesquisas desenvolvidas pela DEPE do CBPE e dos Centros Regionais aponta para a continuidade das Campanhas que começaram a ser desenvolvidas em 1952, antecedendo a estruturação do CBPE : a Campanha de Inquéritos e Levantamentos do Ensino Médio e Elementar (Cileme) e a Campanha de do Livro Didático e Material de Ensino (Caldeme). A primeira tinha em vista reunir dados da situação do ensino médio e elementar que servissem de subsídio para o planejamento educacional junto às administrações estaduais e municipais de educação. A segunda propunha-se a contribuir para a renovação da literatura pedagógica, mediante a revisão de livros de leitura e a análise dos livros didáticos em uso nas escolas; a elaboração e distribuição de guias de ensino, livros textos e manuais para o professorado da rede pública.

Fiéis ao espírito que animou estas duas Campanhas, as Divisões de Estudos e Pesquisas Pedagógicas nos Centros Regionais orientaram suas atividades no sentido de ampliar os inquéritos e levantamentos já iniciados, dando continuidade também ao estudo crítico e à elaboração de material didático. Assim, apesar da estratégia do lançamento de Campanhas já ter sido ultrapassada com a institucionalização do CBPE, a pesquisa pedagógica desenvolvida nas DEPEs parece ter mantido a abordagem quantitativista da era dos grandes

levantamentos e inquéritos, sem avançar no sentido de uma abordagem mais qualitativa da questão educacional.

Apesar de um número significativo de projetos de pesquisa apresentar itens relativos a um balanço geral das situações estudadas com a definição de perspectivas e tendências e com propostas de formulação de críticas e sugestões,⁵ outros projetos propunham-se apenas a uma primeira definição do problema enfocado.⁶ Tanto faz se ambição era fazer um balanço crítico ou apenas formular uma primeira definição do problema; o que importa, nesse caso, é a coerência, relevância e possibilidades de generalização ou de aplicação dos diagnósticos e levantamentos na solução de problemas práticos e na formulação de recomendações aos gestores educacionais.

No entanto, o que salta à vista na maioria das pesquisas apresentadas é amplitude dos dados que se buscava reunir com o propósito de primeiro caracterizar a situação regional para em seguida caracterizar a situação institucional do sistema escolar. Nesse esforço, a amplitude e abrangência dos dados, em geral de natureza diversificada — econômicos, fisiográficos, demográficos, administrativos, legislativos, comportamentais etc. — parecia valer mais que as possibilidades de se estabelecerem relações entre um

⁵ O Sistema Escolar no novo Estado da Guanabara. DEPE / CBPE in *Educação e Ciências Sociais*, IV (5), 11, ago,1959, p.126.

⁶ Estudos e Levantamentos do Ensino Normal. DEPE / CBPE in *Educação e Ciências Sociais*, IV (5), 11, ago,1959, p.123.

escopo mais reduzido de dados a partir de um recorte temático mais específico.

Por outro lado, os projetos de pesquisa voltados para a apreciação de livros de leitura e formulação de material didático representam, ao nosso ver, uma tomada de consciência quanto à especificidade da prática educacional e sua relação com os instrumentos postos ao seu labor. As linhas de pesquisa voltadas para a análise interna do funcionamento escolar, como os processos de ensino-aprendizagem, os mecanismos de promoção e retenção do aluno, entre outros temas representam a tendência a demarcar a identidade dos estudos e pesquisas educacionais dentro das fronteiras do universo escolar, por um lado, ignorando ou buscando relações tênues com a cultura exterior à escola, por outro, reconhecendo a existência de uma cultura escolar a partir de suas configurações institucionais formais.⁷

Ao contrário da DEPE, a Divisão de Estudos e Pesquisas Sociais (DEPS) forneceu os principais artigos publicados na revista do CBPE. Sob a coordenação de Darcy Ribeiro, essa divisão incorporou uma ampla rede de pesquisadores oriundos de universidades e de órgãos da administração estatal. A DEPS do Rio de Janeiro exerceu influência significativa não só em relação às demais divisões de pesquisas sociais dos centros regionais, como também no próprio órgão central.

⁷ Refiro-me aos estudos sobre organização curricular e didática de determinados conteúdos de ensino, análise de livros de literatura usados na escola e elaboração de manuais e guias didáticos desenvolvidos no Centro Regional de Rio Grande do Sul. Ver a respeito: *Educação e Ciência Sociais*, 3 (3) 8, ago, 1958.

Para o interesse deste artigo, importa destacar a dinâmica desta Divisão de Pesquisas no cruzamento entre projetos específicos que ora disputaram espaço, ora se associaram em torno a objetivos comuns. A atuação incisiva de Darcy Ribeiro e seu relacionamento cada vez mais próximo com Anísio Teixeira dariam a esta Divisão papel proeminente no desenvolvimento das atividades de pesquisa que justificaram a criação do Centro, da mesma forma que impulsionaram decisivamente o desenvolvimento de linhas de pesquisa na área das ciências sociais.

Se a marca de Anísio Teixeira funda o projeto do CBPE, a dinâmica de seu funcionamento nos remete à ativa participação de Darcy Ribeiro. Na direção da Divisão de Estudos Pesquisas Sociais, ele atuou ativamente na proposição de linhas de pesquisa e no relacionamento mais próximo aos pesquisadores que compunham a vanguarda das ciências sociais no Brasil.

Em linhas gerais, a pesquisa empírica consubstanciada nos estudos de comunidade, associada a uma visão pragmática da educação constituiu a linha teórico-metodológica mais diretamente sintonizada com a tradição intelectual que, em certa medida, se pretendia instaurar no CBPE. A opção pelos estudos de comunidade enfatizava o caráter regional da pesquisa e sua originalidade estava no fato de que pela primeira vez se propunha que o Estado assumisse o apoio e incentivo a iniciativas regionais de estudo e investigação. O que estava por trás dessa formulação era a concepção de desenvolvimento nacional articulado aos processos

de transição verificados em cada região do país. Tal formulação recomendava o estudo e o conhecimento das características regionais e, a partir destes, a intervenção no sentido de *promover ajustes* necessários para orientar os processos de transição regional no sentido do desenvolvimento nacional.

Contudo, a busca de uma correspondência entre pares antitéticos como projeto nacional e busca do específico regional, projeto acadêmico e propostas de intervenção prática, o nacional e o local, o rural e o urbano, o moderno e o arcaico, transformava o projeto do CBPE em uma empreitada de alto risco. O risco maior era o insucesso daquela experiência, sobretudo, em relação ao projeto de reorientação da política educacional, no qual Anísio Teixeira encontrava-se empenhado desde os anos 20.

A ambição de transformar o campo educacional em área de aplicação científica por meio da implementação de um programa de pesquisas que visava transformar o Brasil em um imenso laboratório de pesquisas encontrava-se atravessada pela paradoxal relação entre ciência e política. Tal relação foi enfocada por diferentes grupos que atuaram no CBPE segundo óticas bastante particulares. Da parte de consultores da Unesco, como Jacques Lambert e Solon Kimbal, a idéia de fundar o CBPE como um centro de ciência aplicada na formulação de políticas públicas e na reformulação do sistema de ensino era convergente com o projeto de Anísio Teixeira.

Para o educador, o CBPE deveria funcionar como um *centro de ciência aplicada* criado para operar como *núcleo de organização e de orientação da pesquisa científica, tendo em vista fins práticos*, essencialmente voltados para a recondução das políticas educacionais frente ao estudo e propostas para a solução de seus problemas. Os aspectos mais destacados pelos dois representantes da Unesco falavam a favor da pesquisa aplicada, entendendo por esta a análise de questões relevantes para a compreensão direta dos problemas educacionais; a realização em conjunto com os professores; e, de preferência, o direcionamento das atividades no sentido da transformação das práticas pedagógicas adotadas na formação de professores e na educação primária.

Portanto, na ótica dos consultores da Unesco a orientação proposta para o desenvolvimento de pesquisas no Centro deveria seguir o sentido imediato e prático, aplicando-se uma metodologia de trabalho capaz de mobilizar o pessoal das escolas, os cientistas sociais e especialistas em educação, destacando-se a importância de promover o envolvimento da comunidade no ambiente escolar. Entretanto, a observação das atividades desenvolvidas na Divisão de Pesquisas Sociais⁸ do Centro Regional de São Paulo demonstraram que os padrões de relacionamento entre os pesquisadores e os professores atuantes nas escolas nem sempre correspondeu às expectativas de integração

⁸ *Educação e Ciências Sociais*. III (3) 9, dez./ 1958 seção Noticiário; pp.188-189.

propostas. Ao contrário, verificou-se que a resistência de grande parte dos professores atuantes nas escolas em relação às demandas postas pelos pesquisadores da DEPE evidenciou o distanciamento *hierárquico* entre o nível central e a comunidade escolar.

De outra forma, essa contradição encontra-se presente também na recusa de alguns cientistas sociais em incorporar a educação escolar como objeto de pesquisa. A observação da dinâmica das atividades desenvolvidas na Divisão de Pesquisas Sociais do CBPE permitiu-nos retomar o problema sob outra perspectiva, enfatizando-se a relação entre pesquisa científica e pesquisa aplicada e, em última instância, entre ciência e política. Nesse tipo de relação, duas posturas disputaram a hegemonia no campo intelectual. De um lado, a vocação pela pesquisa social pura, e, de outro, a pesquisa aplicada à formulação de políticas públicas voltadas para a solução de problemas práticos.

No primeiro caso, o desenvolvimento do trabalho se daria com base nas questões emergentes do próprio campo de estudos e/ou do interesse do pesquisador. Some-se a isso, o fato deste tipo de atividade permanecer preservada de qualquer pressão exercida pelas pressões de tempo, pelas pressões de agentes externos ou pelas demandas políticas imediatas.

Tal como foi explicitada por Florestan Fernandes⁹, a pesquisa científica *desinteressada* deixava o pesquisador imune a um conjunto de interferências

⁹ FERNANDES, Florestan (1959). A Ciência Aplicada e a Educação como fatores de mudança cultural provocada. in *Ensaio de Sociologia Geral e Aplicada*. São Paulo, Livraria Pioneira Editoria.

nocivas à validação do estatuto científico de seu trabalho. De forma contrária, a pesquisa aplicada induzia o pesquisador a uma situação de retração temática, pois o objeto nuclear do estudo já vinha pré-determinado e o trabalho ficaria mais exposto às pressões dos círculos leigos.

Na visão de alguns cientistas sociais chamados a participar da experiência do CBPE a educação formal ou escolar só constituiria motivo de atenção quando integrada ao sistema cultural das comunidades estudadas. A superposição da escola ao universo cultural, sobretudo das comunidades rurais brasileiras, era vista como um fator extrínseco à dinâmica das mesmas e, por este motivo, a análise do funcionamento escolar foi incluída apenas formalmente no resultado de boa parte das pesquisas sociais estimuladas pelo CBPE. Dessa forma eles perderam a oportunidade de observar como as culturas locais se apropriavam e reconfiguravam as influências culturais presentes nas instituições escolares.

Por esse prisma, pode-se entender o distanciamento que caracterizou a parceria proposta entre educadores e cientistas sociais. Os primeiros preocupados com a urgente aplicação dos conhecimentos adquiridos em projetos de intervenção na dinâmica das relações sociais e das expressões culturais por meio da ação da escola, e os segundos, buscando nos procedimentos científicos que deveriam pautar a observação de campo a emergência da questão que constituiria o móvel da

investigação social. Segundo relato de um dos pesquisadores da DEPS ¹⁰, o ideal era que a grande questão brotasse do próprio campo de estudos, ao invés de constituir um tema ou uma problemática previamente definida.

Assim, podemos concluir que, do ponto de vista de uma interpretação retrospectiva, a parceria entre educadores e cientistas sociais presente no CBPE foi a expressão de dois projetos que se intercalaram naquela experiência se auto-alimentaram e disputaram espaço no campo cultural: de um lado, o projeto nacional com ênfase no desenvolvimento da pesquisa aplicada a temas educacionais, defendido por Anísio Teixeira e pelo grupo de educadores a ele ligados e, de outro, o projeto de reafirmação da atividade científica com base no rigor acadêmico e distante das instabilidades da política, defendido por grande parte dos cientistas sociais que participaram daquela experiência.

Se a perspectiva multidisciplinar e a intenção de se estabelecer relações entre investigação científica e formulação de políticas educacionais foi frustrada no projeto do CBPE, tal perspectiva continua, ainda hoje, ao nosso ver, sendo o eixo em torno do qual devem ser pensadas as principais questões relacionadas ao desenvolvimento de pesquisas realizadas no interior das universidades e a formulação de políticas públicas de intervenção sobre os graves e diversificados problemas

¹⁰ Depoimento de Klaas Woortman no seminário *As Ciências Sociais e a Educação: ontem e hoje*. GT de Sociologia da Educação ANPEd / UFF, Rio de Janeiro (junho / 1998).

presentes no sistema de ensino (fundamental e superior) em nosso país.

BIBLIOGRAFIA

Ação do INEP e Centros de Pesquisas Educacionais. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v. 33, n. 78, p. 98-125, 191960.

As Atividades do INEP e dos Centros de Pesquisas Educacionais. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v. 31, n. 73, p. 29-77, 1959.

BOURDIEU, Pierre.(1977). O mercado dos bens simbólicos. in *A economia das trocas simbólicas*, São Paulo, Perspectiva.

_____ (1996). Esprits d'État : Genèse et Structure du Champ Bureaucratique. *Actes de La Recherche en Sciences Sociales*, mars.

BRANDÃO, Zaia (1992). *A intelligentsia educacional: um percurso com Paschoal Lemme por entre as memórias e as histórias da Escola Nova no Brasil*. Faculdade de Educação, PUC-Rio, tese de doutorado.

CUNHA, Luiz Antônio(1992). A Educação na Sociologia: um objeto rejeitado? in *Sociologia e Educação : diálogo ou ruptura? Cadernos Cedes*. São Paulo, Papirus.

FERNANDES, Florestan (1959). A Ciência Aplicada e a Educação como fatores de mudança cultural provocada. in *Ensaio de Sociologia Geral e Aplicada*. São Paulo, Livraria Pioneira Editora.

JOLLY GOUVEIA, Maria Aparecida (1971). A pesquisa educacional no Brasil. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, 55 (122), abril/junho.

_____ (1992).Comentários sobre os trabalhos de Luiz Antônio R. Cunha e Silke Weber. *Cadernos CEDES*, nº 27, Sociologia e Educação: diálogo ou ruptura

MARIANI, Maria Clara (1982). Educação e Ciências Sociais: O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. in Schwartzman, S. *A formação da Comunidade Científica no Brasil*. São Paulo, Editora Nacional.

MENDONÇA, Ana Waleska P. C. e BRANDÃO, Zaia (orgs.) (1997). *Uma tradição esquecida: por que não lemos Anísio Teixeira?* Rio de Janeiro, Ravil / Coleção da Escola de Professores.

OS ESTUDOS e as pesquisas educacionais no Ministério da Educação (1956). *Educação e Ciências Sociais*, Rio de Janeiro, I (1), março.

PLANO de Organização do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais e Centros Regionais. *Educação e Ciências Sociais*. I (1), março / 1956.

SEÇÃO NOTICIÁRIO. *Educação e Ciências Sociais* (todos os números).

TEIXEIRA, Anísio (1962). Uma experiência de educação primária integral no Brasil. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, 38 (87), jul./set..

XAVIER, Libânia Nacif (1993). *O Brasil como Laboratório: Educação e Ciências Sociais no projeto do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (CBPE/INEP/MEC)1950-1969*. Bragança Paulista: Editora Universidade de São Francisco/EDUSF (no prelo).

